

A urgência dos tempos

Chico Cambalache

Vivo de pequenas vitórias diárias.

Um beijo de rapina, Uma conta a menos, Um afago inesperado, O sorriso de um filho,

Uma noite bem dormida sob os açoites dos ventos fortes.

Aí... como é reconfortante o barulho rítmico das ondas na praia da reserva de Massambaba.

E a voz acalentante de um amigo de quinhentos anos saudando na hora vazia.

Amanhã fará chuva e o orvalho amainará minhas dores?

João, você se lembra das conversas intermináveis ao redor de um copo de vinho barato
sobre os destinos da humanidade?

Preciso do sol da manhã para dissipar as vicissitudes que me assaltam na madrugada.

Fadel, cadê seu poema mais novo saudando a virilidade da juventude contra os vilipêndios?

A urgência dos tempos requer as armas tesas, bandeiras desfraldadas.

Novamente precisamos dizer a todos que tem primazia a mão estendida,

o peito aberto, a luz do dia, o suave encanto da melodia na voz da Celeste.

As coisas simples como estar ao lado, como o respeito ao outro.

O pão na boca.

O beijo livre de quem quer trocar um afeto.

Vamos... os novos medos estão soltos e nós com nossos versos precisamos anunciar a velha
nova.

É hora de re-enfrentar os odientos fantasmas repaginados que nos mostram suas garras.

Apronte-se... a hora é chegada.

Seu bacamarte lustrado precisa enfrentar as mentiras eunucas das mídias descontroladas.

Sua fúria precisa transmutar-se em carinhos contra o ódio e a noite escura das hordas insanas.

Venha, a nossa turba precisa arrebanhar novos adeptos.

As matilhas de Franco emergiram das catacumbas.

Urge sacolejar a indiferença dos jovens contendores do mundo amanhã.

Precisamos urgentemente derrubar novamente os muros da ignomínia.

As verdejantes florestas nos conclamam,

Vamos?

Por favor, me anima também, pois nestes tempos escuros preciso do seu farol para desembaçar
o norte, quem sabe está no sul global?

Como as fronteiras estão confusas.. logo agora que a nitidez é imperiosa.

Mas...sobretudo preciso da sua mão sobre a minha,

do seu ombro para encostar quando a tormenta novamente soprar.

* * *